

DESENVOLVIMENTO DE JUVENIS DE TILÁPIA DO NILO (*OREOCHROMIS NILOTICUS*) SUBMETIDOS À RESTRIÇÃO ALIMENTAR

CAMPOS, Ana Caroline Sousa¹ (eacarolcampos@hotmail.com); **LUI, Tatiane Andressa**² (taty_lui@hotmail.com); **LOSH, Juliana Alice**² (juli.losch@gmail.com); **BITTENCOURT, Fábio**³ (bitanca@hotmail.com); **BOSCOLO, Wilson Rogério**³ (wilsonboscolo@hotmail.com); **NEU, Dacley Hertes**⁴ (dacleyneu@ufgd.edu.br)

¹Acadêmica do Curso de Engenharia de Aquicultura da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

²Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste.

³Docente do Curso de Engenharia de Pesca da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste.

⁴Docente da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

O experimento foi conduzido com o objetivo de avaliar o efeito sobre a produtividade zootécnica de alevinos de tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*), submetidos a diferentes restrições alimentares na dieta. Foram utilizados 160 alevinos com peso total médio de $3,23 \pm 0,07$ g e comprimento de $5,70 \pm 0,37$ cm, distribuídos em um delineamento experimental inteiramente casualizado, com quatro tratamentos e cinco repetições, sendo que cada unidade experimental foi constituída por oito peixes. As unidades experimentais consistiam em 20 hapas de malha plástica de 1 x 4 mm com 0,15 m³ de volume útil, inclusas em um tanque de concreto com capacidade para 25 m³ de água, com aeração contínua por meio de soprador de ar central. Os tratamentos utilizados foram: alimentação diária (7:0); alimentação seis dias seguidos de um dia de restrição alimentar (6:1); alimentação cinco dias seguidos de dois dias de restrição alimentar (5:2) e alimentação dia sim, dia não (1:1). Os animais foram alimentados quatro vezes ao dia com ração comercial extrusada contendo 32% de proteína bruta, até a saciedade aparente e os parâmetros químicos e físicos da água foram mensurados duas vezes ao dia, por um período de 60 dias. A taxa de crescimento específico (TCE) foi superior no tratamento cuja alimentação foi fornecida diariamente (7:0), não diferindo do tratamento com restrição de um dia por semana (6:1), o qual foi superior aos demais, que não conseguiram alcançar o mesmo crescimento do grupo continuamente alimentado. A porcentagem de gordura visceral foi superior nos tratamentos 7:0, 6:1 e 5:2, em relação aos animais que sofreram uma maior restrição alimentar (1:1). O intestino dos peixes apresentou maior comprimento no tratamento 1:1. A conversão alimentar e a sobrevivência não diferiram significativamente e permaneceu semelhante entre as distintas restrições alimentares. Estes resultados mostram que a restrição para a fase de juvenil não é recomendada em casos muito bruscos (1:1). Entretanto, pode ser aplicado um sistema alimentar 6:1 sem causar prejuízos de desempenho zootécnico, mas é importante realizar uma análise econômico e avaliar o retorno econômico ao produtor desse procedimento.

Palavras-Chave: Regime de alimentação. Desempenho zootécnico. Espécie exótica

Agradecimentos: Os autores agradecem à UFGD pelo apoio financeiro e pela bolsa (PIBIC) concedida, ao Grupo de Estudos de Manejo na Aquicultura – GEMAQ (Unioeste – Toledo, PR) e ao Grupo de Estudos Pantaneiro de Aquicultura – GEPAQ (UFGD – Dourados, MS).